

INTERNAÇÃO, ABSTINÊNCIA E RACISMO EM CONTEXTOS TRANSNACIONAIS

INTRODUÇÃO Há uma relação histórica entre racismo e modelos de cuidado asilares, disciplinares e culpabilizantes para pessoas usuárias de drogas. Produzir informações atualizadas sobre os modelos de atendimento e cuidado direcionado a pessoas negras, é o foco da pesquisa que tem o objetivo de investigar e comparar a relação entre modelos de internação centrado na abstinência de longo prazo e racismo em alguns países-casos do Continente Americano (Brasil, Colômbia e Estados Unidos da América) com período de realização nos anos de 2024 e 2025 esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob parecer **XXXX**.

MÉTODO Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de viés exploratório utilizando-se do método cartográfico, que almeja o mapeamento das trajetórias dos usuários-guias. Com um percurso metodológico dividido em 3 movimentos: investigação bibliográfica e documental em coleta em base de dados públicos para construção do estado da arte; incursão nos campos de pesquisa, tendo como participantes os egressos das referidas instituições. E soma-se ao corpus documental o Diário de Campo Cartográfico.

RESULTADOS Até a presente data, a pesquisa realizou-se nos territórios de Brasil e Colômbia. No território brasileiro, percorreu-se todas as regiões em 5 capitais (São Paulo, Curitiba, Goiânia, Brasília, Belém e Salvador) e no território colombiano, nas cidades de Bogotá (região Andina), Medellín (região Andina), Cali (região Pacífico), Pereira (região de Risalda). O campo estadunidense está organizado para realização no primeiro semestre do ano de 2025. Mais de cem entrevistas foram realizadas, e esses dados, junto como o mapeamento dos territórios, dos serviços de saúde oferecidos, a compreensão da política de saúde e da política de drogas, nos permitem compreender a institucionalização dos serviços chamados comunidades terapêuticas - CTs e as violências perpetuadas neste modelo asilar de tratamento.

CONCLUSÃO Uma pesquisa que compreende três países com realidades tão distintas, impõem capacidade crítica/analítica desafiadora. A conclusão

do campo de pesquisa no Brasil, somada à aproximação da finalização do campo colombiano, concomitante ao levantamento de dados estadunidenses ratificam o desafio deste estudo. Embora, nossas considerações ainda sejam parciais, faz-se importante apontar similaridades de cada território, como a expansão desses serviços diante do cenário de desfinanciamento e/ou ausência de serviços públicos de saúde, e a violência como estrutura e ferramenta desse modelo. Fica evidente que não é possível pensar cuidado em instituições que atualizam práticas manicomiais, e que uma política de drogas essencialmente racista produz punições alternativas forjadas de tratamento que se comprometem com a manutenção de violências.

DESCRITORES: INTERNAÇÃO; ABSTINÊNCIA; RACISMO.